

# Um novo olhar sobre os bairros

GABRIEL SANTOS

## A VOZ DO BAIRRO



**Nós vemos com bons olhos o investimento [do atacarejo]. Vai valorizar ainda mais o nosso bairro e proporcionar emprego e renda para dezenas de famílias.”**

**JAIR KERN**, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SANTO ANDRÉ

## IFSUL PROJETA EXPANSÃO DE CÂMPUS

Unidade de Lajeado completou 10 anos de atividades em 2014. Há oito anos está no Olarias. Planos do instituto é construir novas estruturas em área ao lado da atual sede.

PÁGINA 6

## RUA NO OLARIAS RECEBE OBRAS DE MELHORIA

Rota alternativa à Arroio do Meio antes da entrega de ponte na 130, Paulo Emílio Thiesen estava intratável.

PÁGINA 7



# GARGALOS NO TRÂNSITO EXIGEM SOLUÇÕES

Mobilidade urbana surge como principal desafio ao desenvolvimento pleno dos bairros Campestre, Olarias e Santo André. Ruas como a João Goulart apresentam problemas de

infraestrutura. Para minimizar problemas, governo propõe alargamentos, rótula em cruzamento perigoso e mudanças no fluxo em trecho movimentado.

PÁGINAS 8 E 9



ARQUIVO

## ENCHENTE NO CAMPESTRE

# APÓS UM ANO, MORADORES BUSCAM SUPERAR TRAUMA

Quase 70 famílias foram atingidas por inundação histórica do Rio Forqueta em maio de 2024. Um ano depois, comunidade reage e retoma

vida, em meio às marcas da inundação. Rota de fuga e réguas para monitoramento mais eficaz estão entre as demandas.

PÁGINAS 11 E 12

# Equilíbrio para crescer

Juntos, os bairros Campestre, Olarias e Santo André integram um dos núcleos populacionais mais tradicionais de Lajeado. Mesmo com relativa distância para o Centro da cidade, trata-se de uma região com expressivo número de habitantes e que deixou de ser estritamente residencial. Nas principais ruas e avenidas, as casas agora dividem espaço com comércios, dos mais variados segmentos.

É nas vias, por sinal, que se encontram alguns dos principais gargalos dessa região. O desenvolvimento desses bairros não veio acompanhado de obras em mobilidade e infraestrutura. Ruas do século passado desafiam motoristas e pedestres e exigem soluções. A ausência de calçadas de passeio – ou as más condições destas – também se apresentam como problemas frequentes.

A mobilidade não aparece com exclusividade na lista de demandas da população. Há queixas sobre serviços de educação e saúde, ainda que, em muitos casos, pontuais. São áreas que receberam investimentos recentes, com melhorias visíveis. Mas nem sempre os problemas se resolvem de um dia para o outro.

Discutir e abordar os problemas e propor caminhos está na essência do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Por isso, quando fomos a essas localidades ao longo das últimas semanas, ouvimos pessoas, colhemos depoimentos e buscamos entender a dinâmica, a realidade dessas comunidades. É a partir disso que se construiu esta publicação.

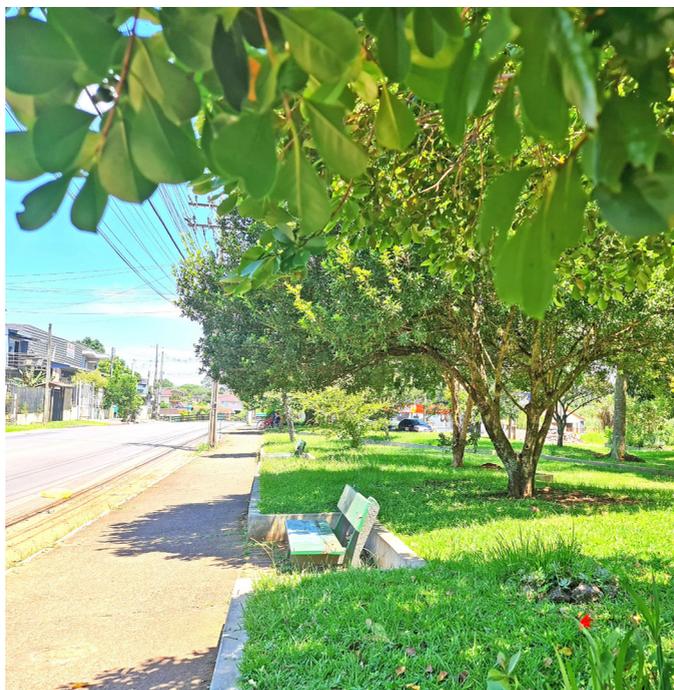
Equilíbrio é a palavra-chave para que essas comunidades consigam seguir num crescimento sustentável, de forma ordenada. Sem comprometer a qualidade de vida da população. Afinal, são as pessoas que fazem acontecer nos bairros. Residem, consomem, investem, reivindicam e lutam para garantir um futuro melhor.



**[...quando fomos a essas localidades ao longo das últimas semanas, ouvimos pessoas, colhemos depoimentos e buscamos entender a dinâmica [...]]**

# O QUE TEM NO BAIRRO

Campestre, Olarias e Santo André são três bairros com muito em comum. No lazer, por exemplo, todos dispõem de importantes espaços de uso da comunidade, mas que nem sempre recebem o valor devido. Por vezes, falta uma atenção maior do Poder Público, e mesmo por parte dos moradores com as pracinhas.



## Praça José Antônio dos Santos Costa

Considerada uma das praças mais bem equipadas de Lajeado, tem amplo espaço para lazer da comunidade, com direito a quadra de esportes com grama sintética. Fica em um dos pontos de maior movimentação do bairro.

*Local: Bairro Campestre (acesso pelas ruas Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek)*



## Praça Clara Maria Schorr

Situada às margens da rua Paulo Emílio Thiesen, está localizada em uma área de grande movimentação, ficando próxima à Escola Municipal Nova Viena, à Comunidade São José Operário e também aos comércios do bairro. Tem como destaque uma lagoa.

*Local: Bairro Olarias (acesso pela rua Paulo Emílio Thiesen)*



## Praça Alberto Oscar Fluck

Única pracinha existente no bairro Santo André, é bastante frequentada por moradores, sobretudo por crianças, por conta dos brinquedos no local. No começo de abril, recebeu um mutirão, encabeçado por lideranças comunitárias.

*Local: Bairro Santo André (acesso pelas ruas Rio de Janeiro e Laranjinhas)*



## Campo sintético do Olarias

Construído em 2020, ao lado da ESF e da Academia de Saúde, é um espaço muito frequentado por crianças e adolescentes. Foi um dos primeiros bairros de Lajeado a receber um campo sintético para a prática esportiva.

*Local: Bairro Olarias (acesso pela rua Cristiano Schneider)*



**Um novo olhar sobre os bairros**

Realização **IMOJEL**  
Construtora e Incorporador

EXPEDIENTE  
**GRUPCA HORA**

### PRODUÇÃO

TEXTOS  
Mateus Souza, Maira Schneider e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
Lautenir Azevedo Junior

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke Mateus Souza

### IMPRESSÃO

Grafica Uma/ junto à Zero Hora

# RECONSTRUÇÃO DA CIDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO **SÃO AS PRIORIDADES**

Pesquisa feita pela Macrovisão destaca maiores necessidades dos três bairros. No Campestre, memórias das enchentes seguem vivas nos moradores. Nas questões abertas, destaque para menções sobre infraestrutura e limpeza urbana

**P**opulação acima dos 7 mil, localização próxima às duas principais rodovias que cortam a cidade e união de esforços em momentos de dificuldades. As comunidades dos bairros Campestre, Olarias e Santo André tem muito em comum, nas conquistas e também nas dores. São virtudes e problemas compartilhados no dia a dia.

Esses apontamentos constam em pesquisa feita em 2024, que ouviu moradores de toda a cidade sobre quais são as prioridades e as maiores demandas em cada um dos 28 bairros da cidade. Embora não tenham sido afetados



RAICA FRANZ WEISS

## Os pedidos de moradores

para serem resolvidos pela administração:

### CAMPESTRE E SANTO ANDRÉ

- Ampliar vagas nas creches, para que as pessoas possam trabalhar
- Aumentar a fiscalização das empresas que colocam bloquetes de concreto
- Ampliar o número de consultas em postos de saúde
- Fiscalizar empresas prestadoras do serviço de coleta de lixo
- Investir no recapeamento de ruas
- Melhorar a limpeza das lixeiras
- Melhorar as condições das calçadas de passeio
- Melhorar o recapeamento dos asfaltos
- Melhorias nas praças do bairro
- Reforçar a segurança pública

diretamente pela catástrofe climática de maio do ano passado, tanto no Campestre quanto no Santo André, o tema da reconstrução ficou evidente. Já no Olarias, há outra área como prioridade máxima, a saúde.

Os mesmos 75% dos entrevistados que elegeram a

reconstrução como prioridade no bairro, também apontam a necessidade de melhorias no atendimento em saúde. Já no Campestre e Santo André, há também um destaque para a melhoria no atendimento em educação infantil e ensino básico, apesar da entrega recente de equipamentos como o novo prédio da Emef Campestre.

A pesquisa, parte de um dossiê entregue aos três candidatos à prefeitura de Lajeado em agosto de 2024, revelou quais os principais anseios e os pontos mais importantes a serem resolvidos nos bairros da cidade. O documento foi desenvolvido pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora.

## Dragagem

Dentro do campo da reconstrução e ações contra enchentes, nos três bairros a dragagem foi eleita a principal prioridade, com mais de 90% das menções. Vale lembrar que parte do bairro Campestre é margeada pelo Rio Forqueta e as enchentes recentes causaram danos às residências e deixaram famílias desabrigadas.

Outra atividade em destaque para as comunidades desses bairros é implementação de um

Posto de Saúde do Olarias é referência para cinco bairros de Lajeado

sistema mais eficaz de alerta contra enchentes, assim como o deslocamento dos bairros alagáveis para novas áreas em regiões seguras, longe das inundações.

Por outro lado, na área da saúde, os moradores do Olarias tem como principal demanda a ampliação do número de consultas nos postos, seguida pela ampliação da disponibilidade de exames e cirurgias eletivas e a qualificação no atendimento da UPA.

## Questões abertas

Na parte das questões abertas, quando os entrevistados foram convidados a se manifestarem sobre ações prioritárias de obras ou melhorias nos bairros, diversos temas surgiram nas três localidades, com destaque para a área de infraestrutura e

### OLARIAS

- Capeamento das ruas
- Disponibilizar mais médicos pediatras
- Disponibilizar uma quadra coberta pública de futebol
- Fazer a limpeza das bocas de lobo
- Limpeza dos matos, pois há proliferação de animais
- Limpeza e organização dos terrenos baldios
- Melhorar o atendimento na saúde
- Melhorar a iluminação pública
- Mais paradas de ônibus cobertas pelo bairro
- Melhorar os acessos ao bairro, de quem vem pela BR-386

limpeza urbana.

No Campestre e Santo André, foram mencionados, entre outras coisas, a melhoria na limpeza das lixeiras, nas calçadas de passeio e também nas praças do bairro, além de atenção especial à segurança pública.

Já no Olarias, também houve citações à limpeza nas bocas de lobo, pavimentação de ruas e também um olhar à iluminação pública.

## FICHA TÉCNICA DOS BAIRROS

**1**

### CAMPESTRE

**População:** 2.922 pessoas

**Área:** 1,88 km<sup>2</sup>

**Densidade:** 1.555,79 habitantes por km<sup>2</sup>

**Principais vias:** Alberto Schneider, João Goulart, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Monteiro Lobato, ERS-130

**2**

### OLARIAS

**População:** 2.915 pessoas

**Área:** 1,76 km<sup>2</sup>

**Densidade:** 1.660,66 habitantes por km<sup>2</sup>

**Principais vias:** BR-386, João Goulart, Cristiano Schneider, José Petry, Paulo Emílio Thiesen, Romeu Júlio Scherer

**3**

### SANTO ANDRÉ

**População:** 1.474 pessoas

**Área:** 0,32 km<sup>2</sup>

**Densidade:** 4.555,62 habitantes por km<sup>2</sup>

**Principais vias:** BR-386, ERS-130, João Luiz da Rocha, Maurício Cardoso, Rio Grande do Sul, São Paulo

# DEBATE EVIDENCIA DESAFIOS, VIRTUDES E CARÊNCIAS

Temas como a mobilidade, a infraestrutura urbana e a saúde necessitam de maior atenção, apontam líderes locais. Debate envolve as ações e as carências do Campestre, Olarias e Santo André

**D**esafios na mobilidade urbana, como a melhoria nos acessos e também nas vias principais, atenção a serviços básicos como a saúde e educação, além de um olhar maior para espaços de lazer e para regiões que foram castigadas pela enchente de maio. Temas que nortearam o terceiro debate temático de 2025 do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”.

Em funcionamento desde 2017, o campus do Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul), no bairro Olarias, foi o local escolhido para o debate, tanto pela qualidade da estrutura quanto pela importância da unidade àquela região. Os bairros vizinhos Campestre e Santo André também foram abordados no programa.

Juntos, os três bairros totalizam pouco mais de 7 mil habitantes e, apesar de distantes do Centro, tem localizações estratégicas. O Campestre fica às margens da ERS-130, enquanto o Olarias tem parte de seu território lindeiro



**Isso não é comum na maioria dos bairros. Fomos surpreendidos positivamente por ter mais gente querendo ajudar”**

**JARDELE ZANROSSO,**  
EX-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES DO OLARIAS

à BR-386. Menor em relação aos vizinhos, o Santo André fica “espremido” entre as duas rodovias.

Pela Associação de Moradores do Olarias, participaram do debate o ex-presidente Jardele Zanrosso, e a nova responsável pela entidade, Sílvia Eckhardt, eleita no fim de abril para um mandato de dois anos. Já o vereador Jones Vavá, presidente da Associação de Moradores do Campestre, representou também o Santo André, onde tem residência e um gabinete móvel.

Pelo Poder Executivo, os secretários de Obras, Fabiano Bergmann, e de Serviços Urbanos, Elisete Mayer, trouxeram os planos do governo municipal para essas comunidades. Atual diretora do campus Lajeado do IFSul, Cláudia Redecker Schwabe representou a instituição anfitriã do debate.

## Ações necessárias

Embora ainda não tenha iniciado a gestão à frente da associação, Sílvia já tem alguns assuntos que devem ser priorizados nos dois anos de trabalho. Entre os principais objetivos estão a construção de uma sede para a associação, um quiosque, um ginásio poliesportivo e melhorias na área da lagoa do bairro, que fica ao lado da Emef Nova Viena.

“Hoje temos um campo aberto ao lado da lagoa, e sem cercamento. As bolas caem na água, as crianças entram para buscar e acabam deixando bambus e sujeira ali. A ideia é cercar esse campo para preservar o local”, frisa. Ela defende a revitalização da área com brinquedos modernos e seguros, similares aos instalados em praças de outros bairros.

Moradora do Olarias por mais de uma década, ela aceitou o desafio da presidência após receber o convite em cima da hora.



**Todo mundo está muito ocupado, e poucos querem assumir responsabilidades, mas é preciso entender que isso gera pertencimento”**

**ELISETE MAYER,**  
SECRETÁRIA DE SERVIÇOS  
URBANOS

“No dia seguinte, já estávamos montando a chapa e pedindo votos pelo bairro. Foi tudo muito rápido”, contou.

Zanrosso celebrou o fato de duas chapas terem concorrido, o que demonstra o interesse da comunidade em participar. “Isso não é comum na maioria dos bairros. Fomos surpreendidos positivamente por ter mais gente querendo ajudar”, afirmou. Natural de Santa Catarina, vive há mais de 20 anos em Olarias e já esteve à frente da associação em outras três oportunidades.

Entre os principais desafios atuais, ele cita as condições das ruas, impactadas pelo tráfego intenso de caminhões que passaram a acessar o bairro durante o período em que a Ponte do Exército foi a única alternativa de deslocamento a Arroio do Meio. “Essas vias ficaram bastante danificadas. A mobilidade virou uma prioridade do nosso bairro”, disse.

Outra demanda antiga é a implantação de um espaço para atividades no contraturno escolar. Zanrosso explicou que a associação já conseguiu a cessão



IFSul sediou o terceiro debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”

de um terreno próximo ao posto de saúde, onde chegou a fazer o aterro e preparar o espaço, mas faltou verba para levantar a estrutura. “O projeto inicial previa um prédio de cerca de R\$ 100 mil. O governo até teve acesso, mas por dificuldades de quadro de professores, ele acabou sendo adiado”, relatou.

## Foco no ensino

Ao completar dez anos de atuação em Lajeado em 2024, o IFSul celebra trajetória marcada pelo crescimento e pela consolidação como referência em educação pública e gratuita no Vale do Taquari. A diretora do campus, Cláudia Redecker Schwabe, destacou os principais

marcos dessa história, reforçando a missão social da instituição.

O campus iniciou suas atividades em 2014, com aulas noturnas realizadas na Emef Campestre. Três anos depois, em 2017, foi inaugurada a sede própria no bairro Olarias. Desde então, já foram formadas 11 turmas, e a comunidade acadêmica reúne hoje cerca de 730 estudantes.

Os cursos ofertados pelo IFSul de Lajeado vão do ensino médio técnico (em administração e automação industrial) à pós-graduação, passando pela graduação em processos gerenciais – curso que recebeu nota máxima do MEC.

“Essa verticalização do ensino é uma das grandes características dos institutos federais. O aluno pode entrar no ensino médio e seguir até a pós-graduação dentro da mesma instituição”, destaca Cláudia.

Apesar da relevância, a diretora ressalta que muitos moradores ainda desconhecem a natureza pública e gratuita da instituição. “As pessoas ainda perguntam



quanto custa a mensalidade. E é importante reforçar. O ensino aqui é gratuito”, afirma.

A direção do campus também reconhece que há espaço para uma maior integração com os bairros do entorno. Embora parte significativa dos estudantes seja oriunda das comunidades de Olarias e bairros vizinhos, a participação da instituição em ações locais ainda é limitada. “Faltam pernas para isso neste momento”, admite Cláudia.

## Maior atuação nas comunidades

Um dos temas abordados durante a participação dos dois secretários municipais foi o fortalecimento das associações de moradores. Elisete Mayer, titular da pasta dos Serviços Urbanos, reconheceu a dificuldade de encontrar pessoas dispostas a assumir cargos de liderança comunitária e destacou o empenho da administração municipal em reativar essa força.

“Todo mundo está muito ocupado, e poucos querem assumir responsabilidades,

mas é preciso entender que isso gera pertencimento”, explicou. Segundo ela, a administração municipal tem buscado auxiliar as associações com orientações

jurídicas, apoio na organização de reuniões e presença ativa nos bairros, inclusive fora do horário comercial. “Se for preciso nos reunir à noite ou no sábado,

estaremos à disposição”, reforçou.

Elisete destacou ainda a importância dessas lideranças no diálogo com o poder público, especialmente no contexto pós-enchente. A criação de núcleos comunitários da Defesa Civil é uma das iniciativas em andamento e deve fortalecer esse vínculo.

Já o secretário Fabiano Bergmann lembrou que, em situações de crise, como na enchente de maio de 2024, o apoio das lideranças comunitárias é essencial. “Quem mora na comunidade conhece melhor suas necessidades. Por isso, as associações são fundamentais, não apenas para momentos de crise, mas como um canal permanente entre os moradores e o governo”, completou.

## Atuação direta

Vereador mais votado da história de Lajeado, Jones Vavá tem dividido sua atuação entre os bairros Campestre e Santo André, onde também mantém um gabinete móvel. Morador do Santo André, bairro onde nasceu e viveu a maior parte da vida, também mantém residência e ponto comercial no Campestre, o que garante a ligação direta com as duas comunidades que representa com mais ênfase.

“A ideia sempre foi trazer o Legislativo mais perto da comunidade”, explica o parlamentar, que atende moradores três vezes por semana em um espaço localizado em frente à Escola Santo André. Nos demais dias, circula com um gabinete itinerante por diversos bairros da cidade.



EVANDRO MALLMANN



## Empresas dos bairros

**que estão entre os 100 maiores valores adicionados fiscais (VAFs) em 2023:**

**Campestre:** Atlas Brasil, Farmácias São João (filial), Gráfica Cometa

**Olarias:** Ascari (distribuidora), Acrel Importadora

**Santo André:** Querodiesel, Charrua, Finopel, Tratorpeças

## Serviços existentes nos bairros:



### EDUCAÇÃO:

**Campestre:** Emef Campestre, Emei Criança Feliz

**Olarias:** Emef Nova Viena, Emei Pequeno Lar e IFSul

**Santo André:** Emef Santo André, Emei Criança Alegre



### SAÚDE:

**Campestre:** ESF Campestre

**Olarias:** Academia de Saúde, ESF Olarias 1 e 2

**Santo André:** ESF Santo André

## Próximos debates:

### MAIO/2025

Bairros: Conservas e Jardim do Cedro

Data: 21 de maio  
Local: A definir

### JUNHO/2025

Bairros: Jardim Botânico e Montanha

Data: 18 de junho  
Local: A definir

### JULHO/2025

Bairros: Bom Pastor e Conventos

Data: 16 de julho  
Local: A definir

Dois secretários municipais destacaram ações do governo para os bairros

# IFSUL PROJETA EXPANSÃO E BUSCA SUPERAR ENTRAVES

Instituto federal já recebeu autorização para início da movimentação de terra. Obra depende de licenças ambientais

Com mais de 700 alunos regularmente matriculados e estrutura em pleno funcionamento no bairro Olarias desde 2017, o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) de Lajeado tem planos ousados para o futuro.

Única instituição de ensino federal sediada no Vale do Taquari, o IFSul projeta a expansão de seu câmpus para atender à crescente demanda por ensino técnico, superior e de pós-graduação na região.

A atual diretora-geral da instituição, Cláudia Redecker Schwabe, anunciou que o instituto recebeu, durante entrevista ao debate “Lajeado - Um novo olhar sobre os Bairros”, autorização para dar início a movimentação de terra no terreno destinado à ampliação.

O local projetado para expansão fica ao lado do campus, à direita de quem trafega no sentido Olarias-Campestre. A área, segundo Cláudia, já pertence ao instituto. Falta, no entanto, uma série de definições e encaminhamentos.

## Prédio vertical

O campus atual conta com uma área de 3,2 hectares, cedida pelo município, mas utiliza apenas um terço do espaço atualmente. “A proposta é construir novas estruturas, como um prédio



DIVULGAÇÃO

Campus completa 8 anos de inauguração em 2025

vertical, destinado a abrigar um novo curso superior, além de uma quadra esportiva para atividades físicas e comunitárias”, destaca.

No entanto, o projeto esbarra em alguns entraves. Parte do terreno está em Área de Preservação Permanente (APP), o que exige interlocução constante com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Além disso, o campus depende do suporte técnico da reitoria, localizada em Pelotas, para a elaboração e aprovação dos projetos.

“Não temos engenheiro aqui no campus, então precisamos do apoio técnico da sede para avançar com as obras”, explicou Cláudia, que ressaltou

a importância da expansão para consolidar a presença do instituto no Vale do Taquari e atender melhor à comunidade local.

Segundo ela, a instituição tem potencial para crescer, mas precisa superar desafios administrativos, ambientais e estruturais para concretizar esse objetivo.

## Acesso problemático

Localizado na rua principal do bairro Olarias, o IFSul recebe alunos de diversos municípios da região, o que faz aumentar o tráfego de veículos nos horários de entrada e saída da instituição. E aí está um dos principais gargalos identificados pela direção: o acesso ao campus.

A rua lateral que serve para ingresso na unidade não é pavimentada e parte dela é utilizada de forma improvisada por ônibus e vans para estacionamento. Há também uma parada de ônibus no local, também longe das melhores condições de abrigar usuários do transporte coletivo.

“É algo que nos prejudica muito e está bem complicado. A reclamação é geral”, relata Cláudia. Conforme relatado por uma funcionária terceirizada, o trânsito confuso no local chega a causar, além de lentidão, acidentes, piorando ainda mais a situação.

## Cursos do IFSul Lajeado

- Técnico em Automação Industrial (integrado)
- Técnico em Administração (integrado)
- Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
- Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios
- Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Especialização em Gestão da Educação Básica



**A proposta é construir novas estruturas, como um prédio vertical, destinado a abrigar um novo curso superior”**

CLÁUDIA REDECKER SCHWABE,  
DIRETORA-GERAL

## Cronologia do câmpus IFSul - Lajeado

2011

Formalização da implementação em Lajeado

2012

- Definição e compra do terreno, além dos cursos a serem ofertados

2013

- Doação do terreno para o IFSul  
- Lançamento da pedra fundamental e início das obras do câmpus

2014

- Início das aulas, em sede provisória, na EMEF Campestre

2015

- Formatura da primeira turma do curso técnico em Administração

2017

- Inauguração do câmpus Lajeado, no bairro Olarias

2018

- Início do curso de ensino médio técnico em Automação Industrial

2024

- Aniversário de dez anos da unidade de Lajeado, com projeções de expansão para os próximos anos



MATEUS SOUZA

Acesso atual é motivo de críticas da comunidade



## Eleição

O IFSul está em período eleitoral para escolha da nova reitoria e diretores dos 14 câmpus da instituição. Em Lajeado, o novo diretor será Itamar Hammes, que ficará à frente da unidade até 2029. Já para o cargo máximo do instituto, haverá segundo turno. Carlos Correa e Gisela Duarte são os candidatos a reitor.

# ROTA ALTERNATIVA RECEBE MELHORIAS. MORADORES COBRAM AGILIDADE

MAIRA SCHNEIDER

Pavimento da Paulo Emilio Thiesen, no bairro Olarias, foi comprometido pelo tráfego intenso de caminhões e recebe recuperação após liberação da ERS-130. Além disso, o alargamento de pequenos trechos onde facilita a passagem de um veículo para o outro será executado

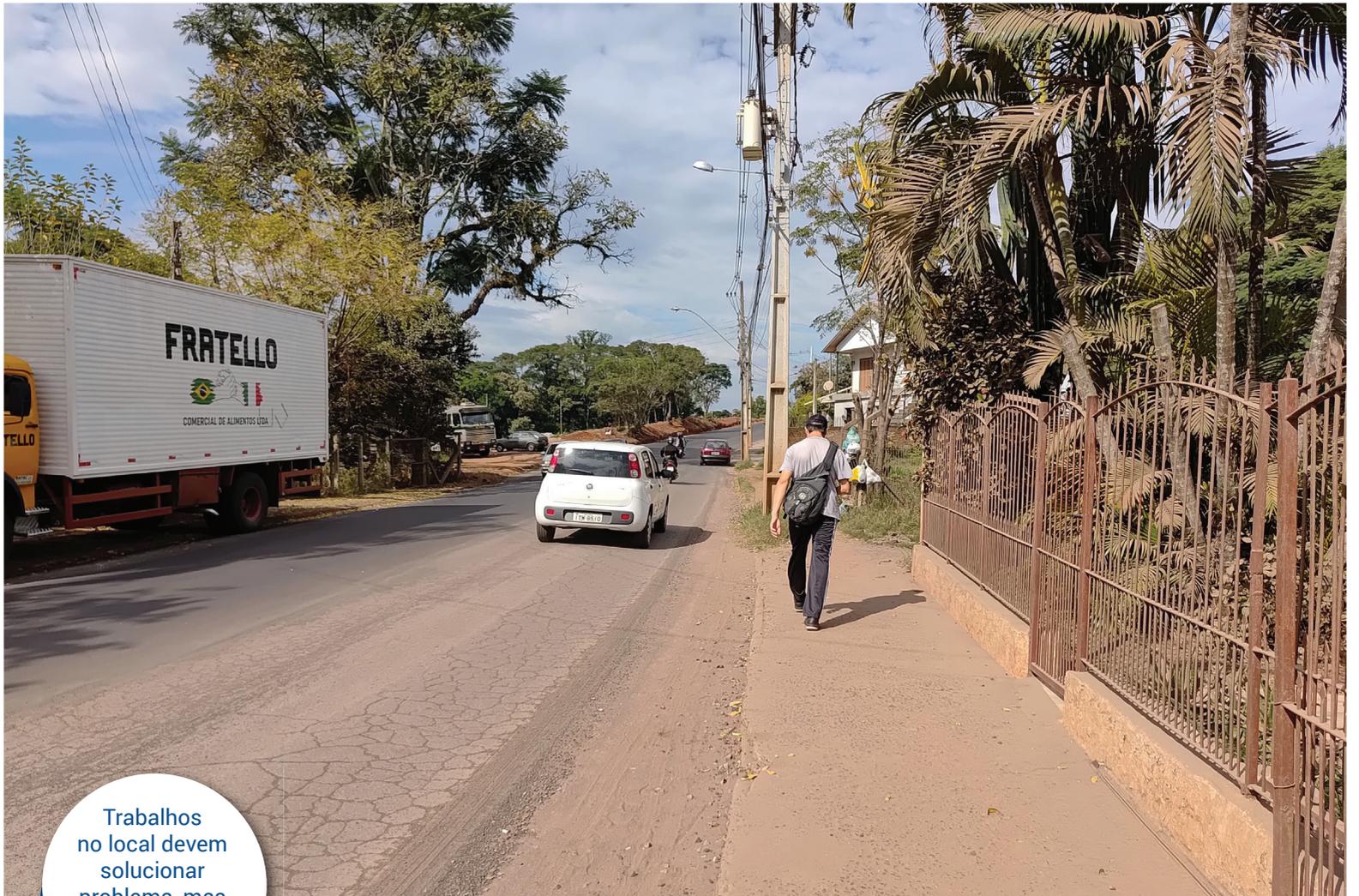
**A** pós ter servido como uma das principais rotas alternativas durante a interdição da ponte da ERS-130, destruída pela enchente de maio de 2024, a rua Paulo Emilio Thiesen, no bairro Olarias, em Lajeado, começou a receber obras de recuperação. O tráfego intenso de veículos, especialmente caminhões, comprometeu seriamente a infraestrutura da via, gerando transtornos para pedestres, motoristas e moradores.

Com a conclusão das obras e a liberação da ERS-130, a Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Obras, iniciou na segunda-feira, 14 de abril, os serviços de manutenção. As ações incluem a retirada de borrachudos e buracos, remoção da camada deteriorada e recapeamento da pista. A previsão é de que os trabalhos durem ao menos um mês. Também será feito o alargamento de pequenos trechos para facilitar o fluxo de veículos



**Hoje, com o viaduto da BR-386 ligando diretamente ao bairro Olarias e a bairros vizinhos, percebeu-se que a rua, além de estreita, estava com o pavimento totalmente ultrapassado”**

**FABIANO BERGMANN,**  
SECRETÁRIO DE OBRAS



Trabalhos no local devem solucionar problema, mas moradores reclamam da demora

em sentidos opostos.

De acordo com o secretário de Obras, Fabiano Bergmann, a medida busca garantir segurança e boa trafegabilidade. “O problema identificado foi porque anteriormente não havia muito fluxo de veículos e caminhões nessa região. Hoje, com o viaduto da BR-386 ligando diretamente ao bairro Olarias e a bairros vizinhos, percebeu-se que a rua, além de estreita, estava com o pavimento totalmente ultrapassado”, explica.

O trânsito no local precisou ser isolado para permitir maior agilidade nas obras. “Os principais desafios que encontramos foram as condições precárias da base e também o escoamento das águas”, complementa Bergmann.

## Impactos

Morada do bairro há mais de 50 anos, Elaine de Andrade relata os impactos do aumento no fluxo de veículos. “Muitos caminhões passaram por aqui e

acabaram danificando toda a rua. O asfalto já não era dos melhores e agora piorou. Em alguns trechos, é preciso reduzir bastante a velocidade para não danificar o carro na buraqueira.”

Ela também destaca a falta de bocas de lobo como um dos agravantes. “Desce muita água do viaduto novo e fica empoçada na parte baixa da rua. Os buracos até foram tapados com terra, mas basta chover para abrir tudo de novo. É um perigo para quem não conhece a via”, alerta.

Para a aposentada Cláudia Werner, o alargamento da via não irá resolver o problema. “Não tem espaço suficiente na frente das casas para alargar a rua. A prefeitura precisa terminar o serviço que começou. Fazer um trabalho bem feito, recolocar os quebra-molas ou outro tipo de redutor de velocidade, pois a maioria dos carros, motos e até caminhões passa em alta velocidade. Acidentes acontecem com frequência. Na nossa casa, por inúmeras vezes veículos invadiram o pátio, tivemos que colocar um muro na frente para evitar prejuízos maiores.”

Cláudia, que reside no Olarias há 25 anos, relata também a falta de segurança, pois

a rua em quase todo seu trecho não possui calçamento, colocando em risco pedestres e ciclistas. Além disso, a poeira é intensa. “A casa vive fechada. As plantas perderam sua coloração e estão cobertas pela poeira. É lamentável o que estamos vivendo aqui”.

Congestionamentos se formam ao longo da Paulo Emilio Thiesen em horários de pico, trazendo ainda mais transtornos para quem trafega pela via. “Pela manhã, por volta das 7h e no final da tarde, diariamente há congestionamentos quilométricos. Precisamos de uma solução urgente”, desabafa.



**A casa vive fechada. As plantas perderam sua coloração e estão cobertas pela poeira. É lamentável o que estamos vivendo aqui”**

**CLÁUDIA WERNER,**  
MORADORA



Rua chegou a ser fechada para execução de obras

# GARGALOS NA MOBILIDADE TRAVAM DESENVOLVIMENTO E AMEAÇAM FUTURO

Vias como a João Goulart necessitam de atenção especial. Alargamento e rotatória estão nos planos, mas sem prazo para execução. Trânsito no Santo André também é alvo de críticas

**T**rânsito lento em horários de pico, movimentação crescente de veículos pesados por conta das rotas alternativas à Arroio do Meio, vias estreitas demais, problemas no asfalto e cruzamentos perigosos. A mobilidade urbana se apresenta como um dos principais desafios, com potencial para travar o desenvolvimento dos bairros Campestre, Olarias e Santo André.

Situadas entre as duas rodovias mais importantes que cruzam Lajeado, essas comunidades exigem soluções imediatas para minimizar os gargalos do trânsito e da infraestrutura. No entanto, alguns dos projetos previstos pelo governo municipal tendem a contemplar as principais ruas somente no médio e no longo prazo.

Um exemplo é a rua João Goulart. Iniciada no Campestre, a via se estende até o Olarias, onde se encontra com a rua Paulo Emílio

Thiesen. Por um tempo, cortava uma região estritamente residencial. Hoje, o surgimento de vários comércios, além do campus do IF Sul, trouxe nova perspectiva à área. Mas trouxe junto o ônus de um crescimento pouco planejado.

A Paulo Emílio Thiesen, no alto do Olarias, também representa um gargalo dentro da região. Assim como na João Goulart, a presença de comércios às margens da via impulsiona o movimento de veículos. Além disso, há uma escola municipal e também uma igreja, além de servir de acesso ao único posto de saúde do entorno.

Em outra ponta, a Romeu Júlio Scherer ganhou os holofotes em 2024 por conta da montagem da ponte temporária sobre o Rio Forqueta. A via se tornou a rota principal para caminhões pesados entre Lajeado e Arroio do Meio, até a inauguração da ponte da ERS-130, em abril deste ano.



**Temos um projeto que torna sentido único as ruas João Goulart e Getúlio Vargas, a partir do cruzamento entre elas até as ERS-130"**

**ALEX SCHMITT,**  
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO

## Insatisfação

Proprietário de uma agropecuária localizada no Campestre, às margens da João Goulart, Paulo César Schmitz da Cunha, o PC tem acompanhado de perto as mudanças no trânsito da região. E não esconde a insatisfação com as condições atuais do trecho. Segundo ele, a via tem fluxo cons-



**Tem que ouvir quem mora aqui. Ver se vai ajudar ou atrapalhar, como está acontecendo. Daria pra melhorar alargando, mas fazendo uma sinalização melhor."**

**PAULO CÉSAR SCHMITZ DA CUNHA,**  
COMERCIANTE

tante de veículos e caminhões, mas as intervenções feitas têm gerado mais problemas do que soluções.

"Em vez de alargar, encheram de tachões em forma de um triângulo. Esses dias, um cara fez a curva, se distraiu e teve perda total. Já tentaram fazer uma rótula, mas ficou toda errada. Se tirassem o excesso de tachões, o trânsito iria melhorar bem mais", aponta o comerciante.

Para ele, a sinalização mal planejada é um dos principais gargalos. "Quem vem do lado oposto da loja e quer cruzar pro estacionamento precisa fazer uma manobra que nem é permitida. Não vai adiantar só alargar. Era melhor deixar como estava antes. Dá pouco acidente, ainda."

A preocupação aumenta com o movimento crescente de caminhões, mesmo após a liberação da ponte da 130. PC defende que o município ouça mais os moradores antes de executar mudanças. "Tem que ouvir quem mora aqui. Ver se vai ajudar ou atrapalhar, como está acontecendo. Daria pra melhorar alargando, mas fazendo uma sinalização melhor."

## Projeto antigo

Outro comerciante, Dieison Felicitati tem uma distribuidora de bebidas e também se mostra preocupado com os problemas no trânsito. Segundo ele, o espaço ocupado hoje por calçada e estacionamento deveria, na verdade fazer parte da própria rua, conforme um projeto antigo de alargamento.

"Aqui no meu ponto, a calçada tem uns três ou quatro metros. Depois dela, tem uma área que usamos para estacionamento, mas essa área, na verdade, deveria ser a rua. Daria um alargamento de uns seis metros. Mas o que fizeram foi quebrar a calçada e



**João Goulart deve ser alargada, mas sem previsão**

depois refizeram para aumentar meio metro da rua. Nem sei se deu isso tudo".

O comerciante destaca ainda que há complicações técnicas que impedem um alargamento completo, como a presença de postes de alta tensão. "Não é só mexer com pavimentação, envolve energia, estrutura". Para ele, o caminho mais adequado seria retomar o projeto original de alargamento da via. "Falamos em rotatória, mas não vejo como solução. O trânsito só vai piorar ainda mais".

## Precariedade

Já o motorista de van escolar Roberto Paludo, aponta problemas com mudanças recentes no trânsito no bairro Santo André. O bloqueio de um acesso tradicional, nas imediações do Posto do Arco, às margens da ERS-130, tem gerado, segundo ele "voltas longas e perigosas".

"Sempre teve aquela entrada ali, mas, do nada, trancaram. Agora os motoristas que vem do São Cristóvão precisa ir até o túnel para fazer o retorno. É um trajeto longo, confuso e perigoso",



**Trecho do Campestre preocupa por conta dos acidentes**

## AS VIAS E OS PROBLEMAS

### RUA JOÃO GOULART

- Uma das principais ruas dos bairros Campestre e Olarias, se tornou uma “válvula de escape” para moradores dessas comunidades se deslocarem ao Centro durante as obras de duplicação da BR-386;
- Um alargamento da via é defendido por moradores e comerciantes. Mesmo com a conclusão do trecho duplicado na rodovia federal, há um temor grande pelo futuro na rua.

### PAULO EMÍLIO THIESEN E ROMEU JÚLIO SCHERER

- As ruas sofreram com o tráfego pesado de veículos no período de funcionamento da ponte temporária do Exército. Agora, com a reabertura do trânsito na ERS-130, o fluxo tende a diminuir drasticamente;
- O governo municipal já promove o recapeamento completo da Paulo Emílio Thiesen. Já na Romeu Júlio Scherer, há projeto cadastrado no Estado para buscar a pavimentação do trecho que vai até a travessia recém-desativada.

### ACESSOS AO BAIRRO SANTO ANDRÉ

- A entrada e saída do bairro, via BR-386 e rua 13 de Junho, são feitas pela mesma alça, o que incomoda motoristas e gera risco à comunidade;
- Com a instalação de um atacarejo da bandeira Stok Center, se faz necessária adaptações no trecho. No ano passado, governo municipal e a empresa responsável pelo empreendimento abriram tratativas com a CCR ViaSul;
- Já nas imediações do Posto do Arco, um dos acessos diretos ao bairro foi fechado, o que gera críticas de moradores.



alerta. Para ele, uma alternativa seria fazer um acesso direto entre os dois bairros, nas imediações da Arla. "Mas não quiseram fazer".

Segundo Paludo, a precariedade das vias no entorno revela uma situação de abandono no bairro. "É buraco para todo lado, caminhão estacionado onde quer. Não tem sinalização, não tem pintura. A gente cobra há tempos".

O vereador Jones Vavá, que reside no Santo André, cita que a rota entre o bairro e a rua Getúlio Vargas virou “terra de ninguém” e lembra que a João Goulart sofre com a falta de calçadas e sinalização adequada. Já a eliminação do semáforo na ERS-130, segundo ele, piorou a situação.

“É comum moradores saírem com uma hora de antecedência para conseguir chegar ao centro”, relata. Ele lembra, por exemplo, do caso de uma paciente de hemodiálise que precisava sair de casa às 5h da manhã para chegar a tempo ao hospital”, comenta.

### Ações do município

Ainda não há uma projeção de quando o município pretende atuar em melhorias nas principais ruas desses bairros. Mas há iniciativas na mira da Secretaria Municipal de Planejamento,

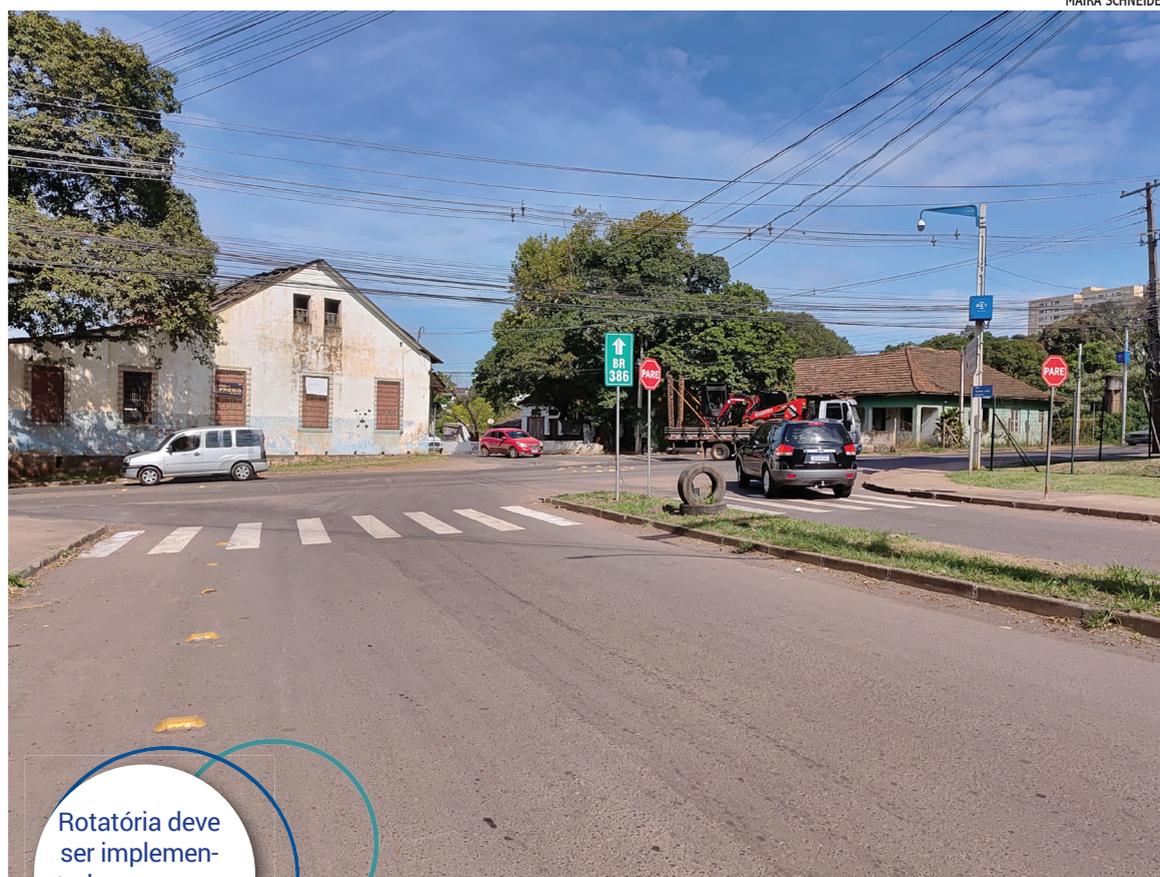
Urbanismo e Mobilidade.

Uma delas, segundo o titular da pasta, Alex Schmitt, é alterar o fluxo na parte central do Campestre. “Temos um projeto que torna sentido único as ruas João Goulart e Getúlio Vargas, a partir

do cruzamento entre elas até as ERS-130”, comenta.

Também está em andamento um projeto de rotatória no cruzamento da João Goulart com as ruas Paulo Emílio Thiesen e Romeu Júlio Scherer. “O restante

[da João Goulart] tem previsão de alargamento, mas por ora sem projeto”, detalha, ao lembrar que essas ações dependem também das negociações com proprietários de recuos viários.



Rotatória deve ser implementada em cruzamento crítico



**JONES VAVÁ,**  
VEREADOR

UM ANO DEPOIS,

# COMUNIDADE TENTA SE REERGUER E PEDE ROTAS DE FUGA

Quase 70 famílias tiveram suas casas atingidas pela enchente do Rio Forqueta, no bairro Campestre. Inundação deixou marcas, como o medo, traumas e incertezas. Moradores solicitam mais atenção e defendem um plano de evacuação e medidas efetivas de prevenção

Um ano após a maior catástrofe climática da história do RS, moradores do bairro Campestre vivem sob o peso do medo, da insegurança e de profundas marcas emocionais e materiais. Se em setembro de 2023, quando 14 famílias foram atingidas pelas águas do Rio Forqueta, a situação já era considerada dramática, piorou em maio do ano passado. O número subiu drasticamente.

Ao todo, 69 famílias da região baixa do Campestre foram impactadas diretamente com a rápida subida do Forqueta. São pessoas que perderam casas, móveis, histórias e, em muitos casos, a esperança de seguir no lugar onde construíram a vida. Diversas moradias foram condenadas pela Defesa Civil e

não devem ser reocupadas.

Deise de Paula mora há quase seis anos no Campestre com o marido e a filha de 20 anos. Desde 2020, a família enfrenta sucessivas enchentes, sendo a maior parte delas de pequeno porte. Mas a de maio de 2024 foi devastadora. “A água passou mais de dois metros do telhado da casa. Era lama grossa, mau cheiro, uma cena que jamais imaginamos viver. Perdemos tudo”, relata.

A moradia da família é financiada pela Caixa Econômica Federal. Mesmo depois de tantas perdas, não há para onde ir. “Não temos mais nada, nem fotos da nossa história. Vivemos do que ganhamos de doações e da ajuda da igreja e da empresa onde trabalho. Cada chuva é um desespero.”

A ajuda, segundo ela, veio da



**A de setembro já assustou. A de maio destruiu. Voltar e ver vizinhos saindo de barco, com uma sacola na mão, todos chorando. Foi uma sensação de impotência”**

**SANTINA MARIA BLAU,**  
MORADORA

associação de moradores e dos próprios vizinhos. “Chamamos a

Defesa Civil, mas não conseguimos contato. Quem esteve com a gente foram os vizinhos e o Vavá [vereador e líder comunitário], que nos ajudou a retirar os móveis. Ninguém acreditava que podia acontecer o que aconteceu.”



## “Deixamos uma vida para trás”

Santina Maria Blau, 43, agente comunitária de saúde, mora no Campestre há 15 anos. Nunca imaginou que veria sua casa cercada por água. “A de setembro já assustou. A de maio destruiu. Voltar e ver vizinhos saindo de barco, com uma sacola na mão, todos chorando. Foi uma sensação de impotência. Muito triste.”

Um ano após a maior enchente, Santina diz que o sentimento no bairro é de abandono. “Não houve nenhuma reunião com os atingidos, nenhum plano foi discutido, nenhuma sirene instalada, nenhum grupo treinado. A gente sente que, se acontecer de novo, vai ser do mesmo jeito ou até pior.”

A nova ponte da ERS-130, construída com cabeceiras elevadas, também é vista com receio. “Dizem que vai demorar muitos anos para acontecer outra cheia, mas isso ninguém pode garantir. A sensação é que esqueceram do Campestre.”

Santina e sua família também avaliam deixar o bairro. “Mas é difícil. A casa está quase quitada. A gente comprou com muito sacrifício, e agora não sabemos o que fazer. Muitos vizinhos estão vendendo por preços irrisórios,



Após a cheia, processo de limpeza foi lento e difícil

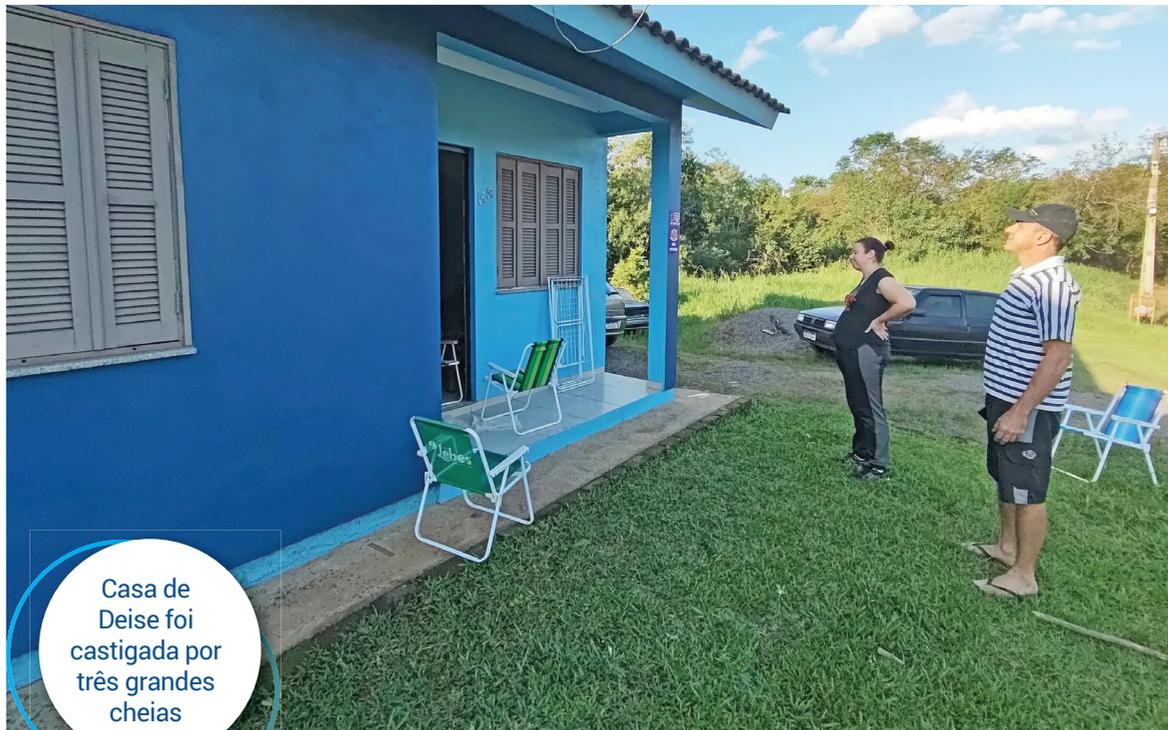
tentando sair para buscar uma vida melhor.”

## Esperança e resistência comunitária

Apesar da dor, do cansaço e do medo constante, o que ainda resiste no bairro Campestre é a união dos moradores. “Somos



Moradias já haviam sido afetadas pela enchente de setembro de 2023



Casa de Deise foi castigada por três grandes cheias

## Centro regional

novamente”, relata.

Segundo ele, apesar de algumas medidas pontuais, como a instalação de uma régua digital na ponte de Ferro para monitoramento do nível do Rio Forqueta, a comunidade ainda aguarda ações mais concretas.

Uma demanda urgente citada por ele é a criação de uma rota de fuga para os moradores da parte baixa do Campestre, onde sete ruas transversais ficam completamente ilhadas em caso de cheia. “É uma área particular, mas precisamos de uma saída de emergência, principalmente pensando em moradores acamados ou com dificuldades de locomoção.”

A associação, segundo o presidente, atuou intensamente durante e após as enchentes, oferecendo alimentos, transporte, material de limpeza e orientação sobre auxílios dos governos. Hoje, segue buscando junto ao poder público soluções duradouras, como um plano de evacuação e mais segurança para os moradores.

### Núcleos comunitários

Formação e preparação de pessoas nos bairros para atuação preventiva e resposta em eventuais episódios de enchentes. Estratégia encabeçada pela Defesa Civil de Lajeado a partir da implementação de núcleos comunitários. O trabalho está em execução e a projeção é de que as equipes estejam formadas até o fim do semestre.

O Campestre é um dos bairros aptos a estruturação do núcleo. Embora tenha um número menor de residências atingidas em relação a outras localidades da cidade, a ideia é contar com lideranças prontas para auxiliar em casos de crises por eventos climáticos, como enchentes.

No ápice da resposta à crise gerada por conta da inundação de 2024, o bairro Campestre teve importante papel. Foi na sede do Esporte Clube União Campestre que a Defesa Civil do RS instalou o Centro Regional de Doações.

Centenas de voluntários auxiliaram no trabalho de recebimento, separação e organização de doações, como cesta básica, comida pronta, fardos de água mineral, kits de higiene pessoal e produtos de limpeza.



Estrutura de apoio mobilizou centenas de voluntários



**Esse caminho alternativo é um pouco mais complicado, pois o município vai ter que fazer desapropriações antes de executar”**

**LUIS MARCELO GONÇALVES MAYA,**  
COORDENADOR DA DEFESA CIVIL



muito unidos. Um ajuda o outro. Teve mudança para tudo que é lado, vizinho ajudando vizinho”, destaca Deise.

A comunidade cobra ações concretas, como a implantação da sirene de alerta, a organização de rotas de fuga e a criação de um plano efetivo de evacuação. Enquanto isso, seguem vivendo entre o que restou e o receio de novas perdas.

“Não é vida para ninguém”, resume Deise. “A gente sonha com tudo que passou. Água entrando,

peças de afogando, o desespero. É um trauma que não passa.”

### Bairro assustado

Para o presidente da Associação de Moradores do Campestre e vereador, Jones Vavá, a sensação predominante é a de apreensão. “Foi algo que nunca tinha acontecido. A de maio foi muito pior. O bairro ainda está assustado porque não sabemos o que pode acontecer se chover forte

“Essas pessoas conhecem bem as comunidades, sabem quais são os vizinhos mais vulneráveis. Dentro disso, podem auxiliar em ações como retirada de famílias e resgates, quando necessário”, salienta o coordenador da Defesa Civil, Luís Marcelo Gonçalves Maya. Após a formação dos núcleos, a ideia, segundo ele, é promover atividades de orientação

com toda a comunidade. Quanto às rotas de fuga, lembra que é o principal pedido dos moradores do bairro, junto com a instalação de uma régua no Forqueta e o desassoreamento do rio. “Esse caminho alternativo é um pouco mais complicado, pois o município vai ter que fazer desapropriações antes de executar”, comenta.

# NOS CLUBES ESPORTIVOS, A HISTÓRIA DO OLARIAS, CAMPESTRE E SANTO ANDRÉ

Seja nos gramados ou nos salões de festa, muitas memórias dessas comunidades se desenrolaram junto aos clubes. No Olarias, o velho salão Thiesen recebeu os tradicionais Bailes do Abacaxi, enquanto que o Santo André foi palco da disputa entre dois times rivais e o Campestre recebeu a comunidade no Clube Recreativo

**N**a esquina entre as ruas Paulo Emílio Thiesen e João Goulart, uma construção centenária ainda conta sobre uma época em que o Olarias, o Campestre e o Santo André eram tomados por plantações e algumas poucas casas. A estrutura, interdita desde 2013, foi erguida no início do século XX e serviu como armazém, pousada e até frigorífico. Mas foi a partir de 1940 que o velho salão se tornou sede do Clube Esportivo de Olarias e palco dos famosos Bailes do Abacaxi.

Não muito longe dali mora Evaldo Ritter, 85. Nascido e criado no Olarias, cresceu no meio das antigas plantações de abacaxi, que tomavam a paisagem. “Meu pai tinha terras aqui e plantava a fruta, tinham poucas casas naquele tempo”, lembra. A rua onde Evaldo mora leva o nome do pai, Leopoldo Ritter, a casa centenária do patriarca, hoje desabitada, fica nas proximidades.

A história de Ritter com o clube é antiga, e ainda hoje ele é sócio. “Eu tinha 13 anos quando comecei a jogar bola no Olarias, no campo velho, onde hoje está

“

**Era um dia de chuva quando fui convidado para jogar no Palmeirinhas. Eu não conhecia ninguém”**

**DÉCIO BERGMANN,**  
EX-JOGADOR DO  
UNIÃO SANTO ANDRÉ

o ginásio novo. Fui goleiro por mais de 30 anos, não tinha pênalti que passava”, brinca. Entre as lembranças, Ritter conta sobre as antigas corridas de bicicleta. “Teve uma de 40 quilômetros pela cidade, a chegada era lá no Centro, e eu fiquei em primeiro lugar”, recorda.

Ritter passou por outros clubes durante seus anos no futebol, como o Lajeadense e o Sete de Setembro. Apaixonado pelo esporte, acompanha jogos ainda hoje. “Eu



**Beto está à direita, agachado**



**Time do Olarias**

deixava de comer para jogar bola, era tudo voluntário, todo domingo de tarde”, conta. Mas não era só a pelada que movimentava o clube do Olarias, nos bailes, Evaldo assava as carnes. “A gente também fazia teatro no clube, todo São João, eu sempre participava”, lembra.

O ponto alto, no entanto, era

o Baile do Abacaxi, que acontecia todo ano. “Eram uns 3 mil frutos no baile, o pessoal vinha de outras cidades para comprar. Eles tinham um sabor diferente, hoje em dia não se encontra mais”, comenta. Ritter montava uma tenda na noite do baile e vendia a fruta e o suco. Durante a festa, havia concursos de abacaxi e até de lavoura mais bonita.

## Lembranças

No campo do Olarias, Beto Weber, 73, jogou durante 19 anos. Não passava de um guri de 15 anos quando pisou no gramado do clube pela primeira vez. “Eu morava no Florestal e o treinador, Ary Kolling, era meu vizinho. Ele passava na casa de todos os jogadores no domingo de manhã para ver quem poderia jogar, mais tarde, ele dava carona para quem não tinha carro, eu era um desses”, lembra.

Beto jogou como centro-avante do Olarias por quase 20 anos. “O

“

**A gente chamava de Centro Comunitário no início, mudamos para Clube para receber mais verbas”**

**IRINEU WESCHENFELDER,**  
EX-PRESIDENTE DO CLUBE RECREATIVO CAMPESTRE

Ary merecia uma sala de troféus com o nome dele, ele era um grande homem. Fiz muitos amigos no Olarias nesse tempo, joguei com várias gerações. Disputei meu último regional aos 39 anos”, recorda.

Entre as lembranças mais preciosas, Beto cita o Regional de 1982, disputado contra um time de Bom Retiro do Sul, ele até tem a gravação do jogo, transmitido



**Os Betos Fluck, Kolling e Weber**

**Beto Weber venceu o Regional de 1982 pelo Olarias e tem ainda hoje guardada a gravação da narração do jogo**





**Evaldo venceu a corrida de bicicleta com o uniforme do Olarias**

pisoteávamos na terra e então torcíamos para chover”, conta.

Com o tempo, o Palmeirinhas passou a dividir o campo com o São José, o que levou a vários atritos. “A gente plantava árvores no barranco num dia, e no outro alguém arrancava”, lembra Dorali. “A mesma coisa com as goleiras, uma equipe colocava as goleiras no campo e, à noite, o outro time ia lá e derrubava”, conta rindo.

Entre os momentos marcantes, Décio recorda do campeonato feito nos 100 anos de Lajeado, ele disputou o título em Marques de Souza, na época, distrito da cidade. O Palmeirinhas foi campeão. “Fomos na caçamba de uma caminhonete, as viagens eram todas desse jeito.”

Décio continuou envolvido com o futebol do bairro e assumiu a presidência do time nos anos 1990. “O presidente do clube era também do bairro, então em 1996, decidimos juntar os times, não foi fácil”, lembra. Rivals há anos, o consenso era quase impossível, não chegaram num acordo sobre o nome e nem mesmo as cores do novo time.

Assim nasceu o União Santo André, da fusão do Palmeirinhas e do São João, que incorporou a verde e branco do Palmeirinhas e o vermelho do São João. Hoje, não há mais time de futebol do União, mas o antigo campo ainda existe no mesmo local e recebe disputas constantemente.



**Décio e Dorali**

**Décio e Dorali acompanharam a fusão entre o Palmeirinhas e o São João, hoje, o União Santo André**



**Time da União Santo André**



**Eu tinha 13 anos quando comecei a jogar bola no Olarias, no campo velho, onde hoje está o ginásio novo”**

**IVALDO RITTER,**  
MORADOR E EX-JOGADOR DO OLARIAS

## O clube do Campestre

Ao lado do Santo André, o bairro Campestre também tem suas histórias com o esporte. O professor aposentado Irineu Weschenfelder, 75, mora no bairro há 47 anos. Se mudou na década de 1980, quando as ruas ainda eram de chão batido e os terrenos ao redor eram tomados por cana-de-açúcar e plantações de abacaxis. Até Weschenfelder plantou.

Nos fundos de casa, o professor aposentado acompanha o movimento do Clube Recreativo Cultural Campestre. “A gente chamava de Centro Comunitário

no início, mudamos para Clube para receber mais verbas”, conta. O clube foi fundado em 1983 e Weschenfelder foi um dos sócios-fundadores, o primeiro nome a se filiar à sociedade e o primeiro presidente. “Na época, foi Willy Arend quem doou o terrenos para a construção do ginásio. Começamos aos poucos”, recorda.

Weschenfelder foi presidente do Clube Recreativo duas vezes e também deu aulas de futebol, futsal e vôlei para os

jovens do bairro. Formado em educação física, foi professor e até diretor da Escola Estadual Érico Veríssimo, onde se aposentou em 2002. Embora não mais integrante da direção do Recreativo, ainda visita o clube e acompanha os jogos da comunidade. “Lutei por muita coisa aqui, não tinha nada além de casas quando cheguei. Com o tempo, trouxemos o correio, calçamento, escola, sempre gostei de morar no bairro”.



**Irineu foi o primeiro presidente do Clube Recreativo e Cultural Campestre**

na rádio na época. O Olarias foi campeão naquele ano e Beto marcou o gol olímpico, aos 37 minutos do primeiro tempo. “Foi uma época muito boa e saudável. Além do futebol, estávamos sempre envolvidos com o clube. Em sextas nos reuníamos na oficina do treinador Kolling e depois dos jogos tínhamos reunião dançante no clube”, conta.

## Rivalidades no passado

No Santo André, o casal Décio, 73, e Dorali Bergmann, 71, acompanhou grande parte da evolução do bairro. Eles se mudaram para a chamada Vila Profilurb em novembro de 1982. Naquela época, já existiam dois times de futebol na localidade, os rivais: São João e Palmeirinhas. “Era um dia de chuva quando fui convidado para jogar no Palmeirinhas, ainda me lembro. Eu não conhecia ninguém”, conta

Décio. “O campo era de terra vermelha, sem nenhuma grama, nem vestiários. A gente trazia as vestimentas e as chuteiras e tinha que se vestir nas macegas”, recorda.

Sem energia elétrica no campinho, a cerveja do pós-jogo ficava em um buraco no chão e era resfriada por panos molhados. “O campo era conhecido como ‘vermelhão’, por causa da terra, sujava toda roupa e levantava poeira em dias secos”, lembra. “Nas horas vagas, começamos a plantar grama no campo. Pegávamos as mudas no barranco,



# ATACAREJO IMPULSIONA DESENVOLVIMENTO



Novo empreendimento da Comercial Zaffari, o Stok Center abre as portas no dia 28 de maio e vai gerar 180 novos empregos

Com inauguração marcada para o próximo dia 28, o novo atacarejo Stok Center, da rede Comercial Zaffari, promete movimentar o bairro Santo André, em Lajeado. A chegada do empreendimento deve impactar positivamente a região, promovendo geração de empregos, aquecimento da economia local e valorização imobiliária, além de reforçar a tendência de descentralização dos serviços urbanos.

Instalado em uma região tradicionalmente residencial e industrial, o Stok Center terá um mix com mais de 9 mil itens, atendendo tanto o consumidor final quanto pequenos comerciantes. Segundo Cláudia Picolotto, coordenadora de atração e seleção da rede, o objetivo é oferecer produtos de qualidade com preços acessíveis.

Para o presidente da Associação de Moradores do bairro, Jair Kern, o investimento é um marco para o Santo André. “Nós moradores estamos vendo com bons olhos esse investimento. Vai valorizar ainda mais o nosso bairro e proporcionar emprego e renda para dezenas de famílias”, destaca.

A opinião é compartilhada pelo

morador e funcionário da loja, Everaldo Noronha. Ele atua como agente de prevenção de risco e vê com entusiasmo a chegada da empresa. “O Stok Center vai dar ainda mais visibilidade ao nosso bairro. Moro aqui há mais de cinco décadas e agora tenho a oportunidade de trabalhar perto de casa, com potencial de crescer junto com a empresa”, afirma.

O bairro Santo André surgiu nos anos 1970 com a realocação de famílias ribeirinhas feita pela Companhia Riograndense de Habitação (Cohab). Com boa infraestrutura, ruas pavimentadas e equipamentos públicos como escola, creche, CRAS e posto de saúde, é considerado um dos bairros mais completos da cidade.

## Infraestrutura em expansão

A implantação do Stok Center também pressiona por melhorias viárias. Estão em fase de planejamento projetos para requalificação dos acessos pelas ruas João Goulart e Getúlio Vargas, informa o secretário de Planejamento, Alex Schmitt. Além disso, a conclusão das obras na BR-386, prevista para novembro, deve melhorar a mobilidade urbana na região.

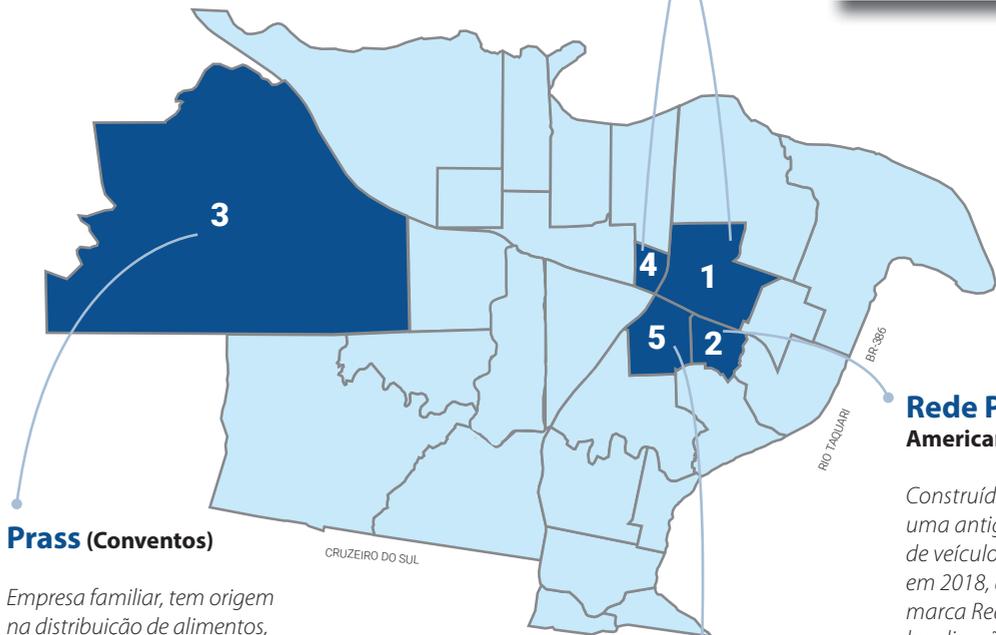
“Em médio e longo prazo, a concessão da ERS-130 prevê a construção de uma passarela e de um viaduto, facilitando o acesso ao bairro São Cristóvão e oferecendo mais segurança para pedestres e motoristas”, reforça.

## Atacadão (São Cristóvão)

Inaugurado em 2010 com a bandeira Maxi Atacado, foi um dos primeiros empreendimentos construídos nas imediações do chamado “novo Centro”. Com a compra da Walmart pela gigante francesa Carrefour, mudou a bandeira, em 2023, para Atacadão.

## Stok Center (Santo André)

Anunciado ainda em 2023, o empreendimento do Comercial Zaffari, de Passo Fundo, começou a ser construído em setembro passado. As obras estão na reta final e a expectativa é de inauguração no dia 28 deste mês.



## Prass (Conventos)

Empresa familiar, tem origem na distribuição de alimentos, com quatro décadas de atuação. Em 2020, em meio à pandemia, inaugurou o empreendimento, situado junto ao Urban Center, próximo da BR-386 e da parte central de Conventos.

## Via Atacadista (Florestal)

Empreendimento do Grupo Passarela projetado para o bairro Florestal, no antigo estádio do Lajeadense. Foi anunciado em 2023 e as obras tiveram início no segundo semestre do ano passado, com projeção de inauguração ainda para este ano.

## Rede Polo Americano

Construído no prédio de uma antiga concessionária de veículos, foi inaugurado em 2018, ainda com a marca Rede Super. Tem localização privilegiada, às margens da BR-386, e de fácil acesso para outras localidades da cidade.



MAIRA SCHNEIDER

Kern: moradores empolgados com investimentos

## Alinhamento com o Plano Diretor

A chegada do Stok Center ao Santo André vai ao encontro do que propõe o Plano Diretor de Lajeado, que visa descentralizar os serviços e tornar os bairros mais autossuficientes. Segundo Alex Schmitt, empreendimentos como esse reduzem a necessidade de deslocamentos até o centro da cidade, contribuindo para um

desenvolvimento urbano mais equilibrado. A abertura do Stok Center é vista, portanto, não apenas como uma nova opção de compras, mas como um catalisador para o progresso regional — integrando moradores, comércio e poder público em uma visão de futuro para o bairro Santo André.



# MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

## Única instituição de ensino federal do Vale



Pouca gente parece lembrar, mas Lajeado sedia um campus do IFSul. A unidade pode não estar numa das regiões mais valorizadas da cidade – como é o caso da Univates –, mas estamos falando de

uma instituição federal de ensino. Algo que só a nossa cidade dispõe no Vale do Taquari. Isso, por si só, já deveria ser um motivo de orgulho. Vale a comunidade conhecer um pouco mais desse espaço, e saber que, ali, há centenas de pes-

soas – adolescentes, jovens e adultos – se capacitando e que logo, estarão prontos para o mercado de trabalho. Formados em cursos de excelência, diga-se. Portanto, vamos valorizar mais o IFSul. É bom para a cidade e a região.

## O posto, de novo



Em pelo menos duas publicações da primeira fase do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, o posto de Saúde do Olarias esteve em evidência. Seja para apontar a necessidade de reforma ou melhorias, ou para a construção de uma nova unidade. Afinal, são cinco bairros atendidos. E nem todas as comunidades se sentem plenamente atendidas por este posto. No debate, voltou a aparecer como uma das principais demandas. Quem sabe, tenhamos uma solução nesta nova gestão.

## Orgulho do bairro

Ampliada há dois anos, a EMEF Campestre se tornou referência entre as escolas municipais de Lajeado. De um prédio pequeno, virou uma das maiores unidades em área construída e, mais do que isso, um modelo a ser seguido, com um bom aproveitamento dos espaços e capacidade adequada à demanda local. Não à toa, a obra é elogiada mesmo por opositores. Não apenas pela importância, mas também pela qualidade dos equipamentos e do ensino. Um orgulho para o bairro.



## PROGRAME-SE

**6ª Jornada Técnica do Setor Alimentício**  
20, 21 e 22 de maio | **Local:** Clube Tiro e Caça

**8º Moto Rock Lajeado**  
16, 17 e 18 de maio | **Local:** Parque do Imigrante

**21k Lajeado**  
18 de maio | **Largada:** Parque dos Dick

**16º Encontro Infantil dos Grupos de Danças Alemãs**  
18 de maio | **Local:** Parque Histórico

## Divididos por uma rodovia



Os mais jovens talvez não saibam, mas no passado, quando não existiam a BR-386 e a ERS-130, os bairros ao norte de Lajeado eram todos “colados”. No caso do Santo André, ainda fazia parte do território do antigo bairro Pirahy, hoje São Cristóvão.

A rodovia estadual acabou por “afastar” essas comunidades. A única ligação direta por terra se dá por um túnel (foto), acessado pela rua São Paulo, que passa por debaixo da estrada. Mas são poucas as pessoas que utilizam esse trajeto hoje em dia.



## DAS RUAS

– A formação de núcleos comunitários nos bairros, por parte da Defesa Civil, é um acerto do município. Criar lideranças que saibam como agir e orientar em casos de enchentes se faz necessário. Mas é importante que essas pessoas tenham, além do preparo necessário, condições para atuar. Ganhem autonomia. E isso também é papel do Poder Público;

– Já o Plano de Contingência do município para eventuais desastres naturais segue em atualização. Secretários são consultados pela Defesa Civil para apresentarem o trabalho de suas pastas, o que funcionou bem em maio de 2024 e o que precisa melhorar. A expectativa é que o novo documento seja apresentado no segundo semestre;

– Os mutirões executados pelo governo municipal foram bem recebidos pela comunidade. E faz bem a administração em iniciar o movimento pelos bairros mais periféricos. Também faz parte de

uma estratégia do governo, em se aproximar mais de uma região da cidade onde a prefeita não foi bem votada em 2024;

– Por outro lado, a situação do lixo representou a maior dor de cabeça para a gestão municipal nestes primeiros meses de 2025. Talvez a palavra “crise” seja um pouco forte para o momento, mas não faltou muito para que o problema tomasse proporções maiores. O fato é: houve tempo hábil para que um contrato emergencial fosse melhor preparado. Ainda em 2024. Fica de lição;

– Pavimentar a rua Hugo Welter, no bairro Floresta, está entre as prioridades no campo da mobilidade, segundo consta no plano de governo. Mas por enquanto não tem projeto. E os moradores já parecem cientes de que essa conta será repartida com eles. No passado, isso já travou um asfaltamento daquele importante trecho. Só que não parece haver outra saída.



NA DIVISA ENTRE  
OS BAIROS OLARIAS  
E CENTENÁRIO, UMA  
ÓTIMA OPORTUNIDADE  
ESPERA POR VOCÊ.

## Muitas razões PARA MORAR AQUI.

TRANQUILIDADE, PRATICIDADE E  
SEGURANÇA PARA VIVER BEM.  
A HORA É AGORA.

TERRENOS RESIDENCIAIS PRONTOS PARA REALIZAR  
O SONHO DA CASA PRÓPRIA.

- Financiamento disponível pelo Minha Casa, Minha Vida
- Local tranquilo e ideal para famílias
- Terrenos com 212 m<sup>2</sup>
- Pronto para construir
- Próximo de escola, creche e mercado
- A poucos minutos do centro da cidade

Apenas  
**R\$ 86.000,00**  
por unidade  
Restam apenas  
**7 UNIDADES**

Conheça todos nossos imóveis em  
[www.imojel.com.br](http://www.imojel.com.br)

Fone:  
☎ (51) 3714.2555

PLANTÃO  
📞 (51) 99622.8113



**Imojel**<sup>®</sup>  
CONSTRUTORA E INCORPORADORA